

FRAGMENTO DE EPÍGRAFE DE MALHADA
SORDA (ALMEIDA)

Foto 125

Durante bastantes anos, este fragmento⁽¹⁾ esteve reaproveitado numas paredes do sítio do Verdugal, ou Moradios (freguesia de Malhada Sorda, concelho de Almeida), 3 km a sul da aldeia, local onde aparecem bastantes materiais de superfície⁽²⁾. Recentemente, foi transportado para a aldeia, onde está à guarda de João Alberto Teles.

Num bloco de granito de grão médio, de afloramentos locais, muito tosco e sem qualquer preparação aparente, estão gravadas algumas letras, com módulos diferentes. Além da má qualidade do suporte, também a gravação é bastante imperfeita, estando a primeira linha quase apagada e restando na segunda apenas quatro letras, das quais o C está inclinado sobre o A e o S é de pança superior maior que a inferior.

(1) A inscrição já foi referida por Isabel Cristina Ferreira FERNANDES, *Vestígios proto-históricos e romanos do Verdugal*, «Actas e Memórias do 1.º Colóquio de Arqueologia e História do Concelho de Penamacor (1979)», Penamacor, 1982, p. 57-64.

(2) Pelos materiais de superfície visíveis no local, supomos que ali terá existido uma *villa*. Todavia, vários autores se lhe têm referido como correspondendo à localização de «Lancia Oppidania», no que seguem de perto as fantasias do General João de ALMEIDA, *Roteiro dos Monumentos Militares (...)*, Lisboa, 1946.

Porque se trata de um fragmento, a inscrição deveria estender-se para cima e para o lado direito.

Dimensões: (80) × (53) × (33).

[AECL (?) ...]/ CAES[...]

Altura das letras: l. 1: 6/7; l. 2: 12/13. Espaços: 1: (2): 2: 0/1,5; 3: 5/7.

Como é evidente, não é possível qualquer interpretação. Tão-pouco é provável, embora não impossível, a leitura *Caes(ar)*, porque também poderia tratar-se de qualquer antropónimo indígena (por exemplo: *Caesarus*, *Caesia*, *Caesianus*, etc.). Neste último caso, eventualmente, poderia tratar-se de uma lápide funerária.

Deve ser do séc. II.

FERNANDO PATRÍCIO CURADO



Foto 125

Ficheiro Epigráfico, 27, 1988